

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO ECONÔMICO DE UNIVERSITÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

FINANCIAL EDUCATION AND ECONOMIC BEHAVIOR AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

PAULUS, Luan¹

FLACH, Douglas²

TEIXEIRA, Giovani José²

COSTA, Simone da²

WELTER, Juarez²

WANDSCHEER, Cristian Samuel²

ROTHER, Leonei²

¹Discente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

²Docente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

RESUMO

A educação financeira vem se consolidando em diversos contextos regionais, tornando-se um conhecimento cada vez mais importante para o gerenciamento de uma vida financeira equilibrada frente às constantes influências de consumo. Este estudo analisa o nível de conhecimento sobre finanças e os principais fatores que influenciam o planejamento e endividamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior, utilizando uma abordagem quantitativa, descritiva, com levantamento de dados, coletados de forma presencial por meio do questionário, com análise multivariada, sob uma amostra de 292 acadêmicos. Os resultados demonstram que os acadêmicos possuem níveis satisfatórios em conhecimento financeiro, demonstram maturidade financeira, um comportamento econômico em desenvolvimento, marcado por esforços de organização e controle financeiro. Constatou-se que a maioria dos acadêmicos adota práticas positivas, como registrar gastos (43%), economizar para emergências, planejar as compras com base em necessidades (39%), objetivos futuros (45%) e a preocupação em evitar dívidas (47%) são determinantes para o planejamento financeiro. Em contraponto, os

principais fatores que levam ao endividamento são os gastos inesperados (20%), o uso do cartão de crédito (15%) e o consumo por impulso (12%). Conclui-se que a consolidação desse conhecimento possibilita que os indivíduos planejem melhor seu dinheiro, alcancem estabilidade e contribuam para o fortalecimento do desenvolvimento econômico coletivo.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento. Endividamento.

ABSTRACT

Financial education has been consolidating itself in various regional contexts, becoming increasingly important for managing a balanced financial life in the face of constant consumption influences. This study analyzes the level of financial knowledge and the main factors that influence the financial planning and personal indebtedness of students at a higher education institution, using a quantitative and descriptive approach, with data collected in person through a questionnaire and analyzed using multivariate analysis, based on a sample of 292 students. The results show that the students possess satisfactory levels of financial knowledge and demonstrate financial maturity and an economic behavior in development, marked by efforts toward organization and financial control. It was found that most students adopt positive practices such as recording expenses (43%), saving for emergencies, planning purchases based on needs (39%) and future goals (45%), and showing concern about avoiding debt (47%), which are determinant factors for financial planning. In contrast, the main factors leading to indebtedness are unexpected expenses (20%), the use of credit cards (15%), and impulse buying (12%). It is concluded that the consolidation of this knowledge enables individuals to better plan their finances, achieve stability, and contribute to strengthening collective economic development.

Keywords: Financial education. Planning. Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

São significativas as transformações do cenário econômico, impulsionado pelo avanço do uso das novas tecnologias no contexto nacional e mundial (Duvoisin, 2021). Nesse contexto, surge uma necessidade de preparação por parte da população para um desenvolvimento econômico financeiro, pois é por meio dela que é possível obter melhores condições socioeconômicas (Jesus, 2019).

O sistema financeiro vem sendo aprimorado ao longo da história, desde as origens da convivência humana e a cada novo sistema econômico, torna-se importante adequar as suas novas exigências (Messias; Ancelmo, 2022). Essas mudanças refletem muitas vezes diretrizes internacionais, moldando apenas práticas financeiras sem conduzir a especificações e desafios

locais e, assim, gera tensões entre as necessidades nacionais e imposições sobre a forma de administrar as finanças (Cunha, 2020).

Nas últimas décadas, a educação financeira vem ganhando destaque no Brasil, impulsionada pela criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a busca de proporcionar o acesso à educação financeira como política pública (Brasil, 2020). Desse modo, a valorização tem sido acompanhada pelo maior interesse que os brasileiros dão a compreender o funcionamento do mercado financeiro, levando a um fortalecimento de sua importância (Rosa, 2021).

De forma direta, a educação financeira é compreendida como o processo de promoção do conhecimento, qualificando os indivíduos a fortalecer habilidades para tomar decisões fundamentadas e confiáveis, aprimora a gestão das finanças, bem como, a sociedade se torna mais consolidada (Benck Júnior *et al.*, 2023). Segundo Santos *et al.* (2024) o uso desinformado das economias e a ausência do comprometimento financeiro, leva ao uso indiscriminado do crédito, prejudicando o controle do gerenciamento das finanças pessoais.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), apontou, em 2024, que 76% das famílias brasileiras estão com as contas no vermelho e 13% declararam não ter condições de quitar suas dívidas (OABPrev-PR, 2025). Diante desse cenário, tomar decisões conscientes ou inconscientes que moldam a gestão financeira está ligada à escolha de cada indivíduo, mas adquirir conhecimento sobre finanças é determinante (Santos; Damasceno; Rodrigues, 2024).

As condições para uma vida melhor no futuro resultam na compreensão e capacidade do planejamento financeiro, abrange tanto uma estabilidade, a construção de um patrimônio e o alcance de um bem-estar psicológico (Tavares *et al.*, 2022). Nesse sentido, Jesus (2019) reforça que o aspecto da concepção da educação financeira influencia o bem-estar financeiro e por outro lado, leva ao desequilíbrio financeiro comprometendo negativamente as necessidades humanas como a saúde mental e os relacionamentos interpessoais.

Conforme evidenciado por Cattani *et al.* (2023), muitos jovens utilizam decisões financeiras conservadoras como forma da independência financeira. No entanto, grande parte deles ainda não se sentem preparados para lidar com o mercado financeiro. Um levantamento

feito pela consultoria Educa Insights, revelou que em 2024, 35% dos jovens brasileiros estão adiando a entrada na universidade em razão de apostas online e cerca de 1,4 milhão de brasileiros podem estar nessa mesma situação (Folha BV, 2024).

A pesquisa entre jovens da Geração Z revela que, em 2024, 47% de jovens relatam estar com uma situação financeira “ruim ou muito ruim”, 36% estão em um cenário “regular” e apenas 16% relatam estar em um momento “bom ou muito bom” (Economia). Dessa forma, o tema, além de fazer parte do cotidiano das famílias brasileiras, é um forte destaque no planejamento orçamentário e financeiro futuro da população, o que reduz compras impulsivas e compulsivas (Dias; Santos, 2020).

Com base nas informações expostas, surge o seguinte questionamento: **Qual o nível de conhecimento sobre finanças e quais são os principais fatores que influenciam o planejamento e endividamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior?** A partir da questão problema, o objetivo da pesquisa consiste em **analisar o nível de conhecimento sobre finanças e quais são os principais fatores que influenciam o planejamento e endividamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior.**

Justifica-se, de acordo com Carvalho e Carlo (2021), que é adequado a análise desse comportamento nos acadêmicos na graduação, pois é nesse momento em que estão sendo inseridos no mercado financeiro de forma mais intensa. Para esse propósito, a abordagem da análise é essencial para entender os aspectos relacionados ao consumo, sendo fundamentos principais das relações sociais e terão impacto na economia de maneira geral (Rosa, 2021). Ademais, compreender e evidenciar o comportamento financeiro da população, promove a discussão de conhecimentos relevantes e assim capacita os cidadãos a administrar melhor seu dinheiro, tornando-os mais confiantes na tomada de decisões conscientes acerca do planejamento financeiro pessoal, reduzindo o risco de endividamento (Oliveira *et al.*, 2021).

Este estudo contribui de forma teórica, impacta positivamente a população, especialmente aqueles com interesse em finanças pessoais, conduz e frisa a importância do conhecimento financeiro para a vida pessoal e profissional. Além disso, contribui de maneira prática ao avanço da importância do planejamento para evitar o descontrole financeiro, planejar as finanças pessoais, preparando imprevistos e gerando benefícios duradouros. Ainda, contribui de maneira social, favorecendo a inclusão social, ao caminho de segurança financeira e melhorando as relações interpessoais no caminho para a realização de sonhos.

A pesquisa caracteriza-se como natureza teórico-empírica, a abordagem quantitativa, com caráter de estudo descritivo e procedimento do método *Survey*. Com a coleta de dados para análise através de um questionário, serão explorados aspectos comportamentais, educacionais e econômicos que impactam as decisões financeiras dos estudantes.

A pesquisa dividiu-se em cinco seções, a primeira trata-se da introdução ao problema de pesquisa. A segunda seção fundamenta o estudo sobre o tema em questão, o referencial teórico, na qual descreve a importância da educação financeira, o planejamento e o endividamento pessoal, além de citar os estudos correlatos, descrevendo pesquisas já realizadas sobre o tema. Na terceira seção, detalha-se os métodos utilizados para a pesquisa. Na quarta seção, realiza-se a apresentação e análise dos resultados e na quinta e última seção, considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como intuito apresentar o referencial teórico da pesquisa, destacando os principais aspectos sobre este estudo. Optou-se em abordar em primeiro ponto a Educação Financeira, em segundo ponto o Planejamento e Endividamento Pessoal que são os objetos desse estudo, e por fim, expôs-se alguns estudos correlatos.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira desempenha um papel fundamental no gerenciamento adequado às finanças pessoais, conscientizando o equilíbrio dos gastos necessários com as necessidades básicas, tornando possível a satisfação pessoal e a estabilidade financeira (Oliveira; Santana, 2019). O conhecimento e a consciência no contexto atual mundial têm se tornado relevante e assim têm contribuído na alfabetização da educação financeira, considerada tão presente na rotina das pessoas, sendo o direito do domínio de cada indivíduo para o alcance do bem-estar individual e social (Schwartz; Winck, 2020).

Mais do que o aprender-fazendo, a educação financeira consiste em um desenvolvimento de conhecimentos e exploração de experiências de elementos relacionados às atitudes das pessoas, ao planejar, à autodisciplina e ao consumo (Rohling; Mariutti; Dezordi, 2022). Conforme Silva

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

et al. (2020), a educação financeira baseia-se em três pilares formativos: conhecimento financeiro, disciplina e conscientização, pontos nos quais norteiam o cotidiano e influenciam diretamente todo o ciclo de vida, possibilitando que as pessoas reflitam e analisem criticamente suas opções de consumo.

Apesar da sua eficiência e da sua relevância no cenário global, poucas pessoas têm a prática de gerenciamento adequado do seu dinheiro para equilibrar os desejos presentes com as necessidades futuras (Alves; Bilac; Júnior, 2020). Uma recente pesquisa realizada sobre o nível de conhecimento financeiro no país, pela Onze, fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil, relata que entre as pessoas entrevistadas de idade entre 18 a 64 anos 41% sabem pouco ou quase nada sobre o conhecimento de finanças, 37% afirmaram ter apenas conhecimentos básicos, 18% informam o suficiente para organizar suas finanças e apenas 3% consideram entender bem sobre o assunto (EInvestidor Estadão, 2024).

Em virtude disso, a carência do assunto incentiva o endividamento, impactando de forma negativa a qualidade de vida dos indivíduos, dificultando a tomada do gerenciamento financeiro (Rodrigues; Freitas; Freitas, 2024). Já por outro lado, seu conhecimento incide de maneira positiva àqueles que buscam uma qualidade de vida e almejam prosperidade no futuro (Alves; Bilac; Júnior, 2020).

A relevância da educação financeira é inegável e conduz a um papel fundamental a ser inserido desde os primeiros estágios da vida, orientando para a cidadania financeira, o que proporciona fatores comportamentais e uma vida financeira adequada (Vieira; Júnior; Potrich, 2019). Na perspectiva de Santos *et al.* (2019), o sujeito cuja vida financeira está em desordem está dominado a enfrentar problemas que prejudicam a saúde a longo prazo, desse modo, manter as finanças pessoais equilibradas é necessário para preservar o bem-estar, principalmente para o amanhã.

Com base em Silva *et al.* (2020), a capacitação financeira consiste em instruir as pessoas a algo melhor, enfatiza que a mesma faz parte da rotina de todos e por meio dessas situações cotidianas a teoria pode ser aplicada na prática, cabendo a cada pessoa, decidir como utilizá-la. Nesse processo de aquisição da informação, incumbe o indivíduo frente aos seus desejos e perspectivas de futuro, a construção de seu legado (Couto; Machado; Maracajá, 2022).

Quando a população alcança um equilíbrio financeiro e consegue suprir suas necessidades básicas, ocorre o impacto positivo no crescimento e fortalecimento da economia, no qual, um bem estar impulsiona e estimula o aumento do consumo adequado (Alves; Bilac; Júnior, 2020). Para isso, é necessário ter boas práticas com ferramentas específicas e ter um objetivo claro para a conquista da tranquilidade financeira, como o fluxo de caixa, que permite controlar as entradas e saídas do seu próprio dinheiro (Santos *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, ao tomar consciência de seus desejos e expectativas, compreender as consequências dos atos têm um potencial para reforçar, reduzir, modificar ou eliminar fatores determinantes para tais comportamentos, evitando que prejudiquem seu presente e futuro, seja no aspecto financeiro, social ou ambiental (Couto; Machado; Maracajá, 2022). Ademais, a educação financeira promove a capacidade do indivíduo de evitar desequilíbrios financeiros, influenciando em tomadas de decisões assertivas e minimizando imprevistos ao longo da vida (Sobianek *et al.*, 2021).

Vale ressaltar ainda que essa competência está relacionada às vantagens como a capacidade de encontrar informações necessárias para tomar decisões estáveis, adequadas e responsáveis, nos quais resultem em benefícios pessoais (Souza *et al.*, 2019). Entretanto, como evidenciado por Barros e Fujiwara (2021), a tomada de decisão do consumo não depende apenas do conhecimento financeiro, depende de outros elementos individuais considerados nesse processo, como, de acordo com determinantes emocionais, aspectos da personalidade e do lugar onde vivem.

Num cenário crescente de instabilidade financeira, o conhecimento do funcionamento do sistema financeiro se tornou necessário, pois conscientiza as decisões de gestão, permitindo vantagens para a contribuição da economia dos espaços em que são introduzidos e diminuição das inadimplências (Vieira; Júnior; Potrich, 2019). Tal como, o estudo de finanças pessoais é de suma importância a ser tratada em meio à instituição de ensino superior e no ambiente profissional (Athayde; Rocha, 2022).

Para que a criança se torne um adulto capacitado, é importante aprender a lidar com questões financeiras, por meio de implantação de políticas educacionais nas escolas para um ensino digno do planejar, economizar e administrar corretamente seus recursos financeiros com responsabilidade e ferramentas indispensáveis (Morais; Silva; Pinho, 2024). No entanto, a

consolidação da educação financeira nas escolas como um programa educacional ainda enfrenta um caminho longo a ser traçado pelo governo, pela sociedade e pela iniciativa privada (Bufalo; Pinto, 2023).

Sob a ótica de Sachs *et al.* (2023), a educação financeira, embora já inserida em alguns sistemas educacionais, é tratada de forma simplista e utilitarista, carecendo de uma compreensão mais aprofundada sobre o sistema capitalista e das estratégias de expansão do capital. Essa educação brasileira, comparada a de um país desenvolvido, apresenta um grau de domínio inferior à média esperada (Carvalho; Carlo, 2021). Ainda assim, o ensino superior pode ser uma oportunidade eficiente, pois ensina o indivíduo, que deseja constituir uma renda passiva no futuro, a não ficar dependente apenas de uma fonte de renda (Benck Júnior *et al.*, 2023).

Nesse contexto, se a aplicação da educação financeira fosse melhorada e aplicada corretamente desde a infância, ela faria parte da cultura da população brasileira e impulsionaria o desenvolvimento nacional em distintas áreas (Ferreira; Castro, 2020). Para os autores Ferreira e Castro (2020), é notório perceber na população as dificuldades enfrentadas ao lidar com finanças pessoais, devido à falta planejamento e controle de gastos.

É essencial garantir mudanças significativas na conscientização dos cidadãos, tanto de nível local quanto global, promovendo uma ação transformadora em diferentes fases da vida, com um impacto positivo na sustentabilidade econômica (Bufalo; Pinto, 2023). Além das instituições escolares, a família também desempenha uma base na educação financeira como todas as outras essenciais do ser humano, como a formação emocional, espiritual, social ou moral (Ferreira; Castro, 2020).

Ademais, se a educação financeira fosse aplicada na literatura nacional, poderia cumprir o papel transformador no ser humano, pois é uma ferramenta de poder na melhoria das relações interpessoais e um suporte digno para o controle de finanças, bem como, o orçamento proporciona a possibilidade de sair do endividamento (Medeiros; Rodrigues; Araújo, 2023).

Percebe-se que a educação financeira vem se consolidando em diversos contextos regionais, tornando-se um conhecimento cada vez mais importante para o gerenciamento de uma vida financeira equilibrada frente às constantes influências de consumo moderno. São muitos os estudos sobre o tema, que revelam que a ausência da educação financeira pode resultar em uma

série de contratempos, tanto no presente quanto no futuro, como o endividamento que afeta aspectos emocionais, relacionamentos interpessoais e até questões legais.

2.1 PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal consiste na prática de implementar uma estratégia bem definida e estruturada, com foco no acúmulo de metas e objetivos que possibilita o crescimento do patrimônio de um indivíduo e de uma família (Rosa, 2021). Conceitua-se uma ferramenta essencial para quem busca educar-se financeiramente, pois é através dele que a pessoa será capaz de classificar e identificar suas prioridades e organizá-las de forma a evitar fatores que possam comprometer sua saúde financeira (Santos *et al.*, 2019). Com a precisão do quanto é possível gastar e quanto deve ser poupado, é possível formar uma reserva que garanta a estabilidade em momentos de dificuldades financeiras (Rosa, 2021).

Segundo Schuabb e França (2020), o comportamento associado ao planejamento financeiro pessoal é apontado como fundamental para a estabilidade financeira e econômica, tanto do indivíduo quanto da coletividade, principalmente em relação ao futuro. Ainda assim, poucas pessoas adotam práticas do planejamento de suas finanças, levando a má administração e com isso conduzem ao consumo em excesso e influência no endividamento (Silva *et al.*, 2020). Nessa mesma perspectiva, Sousa e Júnior (2020) evidenciam que planejar seus gastos é essencial para ter um orçamento de seus anseios e determinar se é possível ou não gastar mais do que sua remuneração.

Por meio disso, a aquisição do planejamento financeiro sobre os recursos pessoais é essencial para quem procura manter um controle financeiro, definição de metas, controlando os gastos, usando ferramentas, se livrando de taxas de juros, permitindo formação de reservas de emergência e aproveitamento dos recursos disponíveis (Petry; Couto, 2023). Ademais, traz consigo benefícios que promovem o alcance de objetivos, obtenção de imóveis, investimento em educação e, a longo prazo, uma aposentadoria digna (Santos; França; Batista, 2024).

Vale ressaltar que planejar as finanças envolve a geração e a conservação de receita a fim de acompanhar o desempenho financeiro atingindo a estabilidade financeira, bem como, tem o objetivo de procurar as ferramentas que melhor se adequam a sua realidade (Sousa; Júnior, 2020). Essa estabilidade financeira influencia diretamente o bem-estar, pois caso contrário, pode levar ao sofrimento causado por ansiedade, depressão e perda da qualidade de vida (Oliveira; Nobre; Nobre, 2023).

A partir dessa visão, a obtenção de uma estrutura que fornece ferramentas para a organização e gerenciamento de suas finanças, como o *Framework*, oferece benefícios eficientes e duradouros, com o propósito de resolver problemas e executar tarefas, proporcionando condições necessárias para a reflexão e o desenvolvimento do planejamento pessoal e assim evitar que hábitos velhos de consumo se repitam (Couto; Machado; Maracajá, 2022). Para Alves *et al.* (2020), indivíduos que passam a utilizar planilhas de controle para as suas receitas e despesas têm maior ciência de seus gastos e garantem o alcance das necessidades secundárias.

O contexto do endividamento pessoal, por sua vez, se resume a uma questão social, comportamental e econômico do século XXI, onde a partir dos anos 2000 esse fenômeno vem se elevando (Lavinas, 2023). Segundo Fiori *et al.* (2023), o percentual das famílias endividadas tem crescido nos últimos anos, no qual as mesmas relatam não possuir um plano financeiro e não ter condições de quitarem suas dívidas, portanto esse endividamento impacta negativamente o bem-estar da família e da sociedade.

Para Carvalho e Pereira (2022), a falta de cultura na sociedade, as mudanças e as crises econômicas contribuíram para o agravamento do endividamento. Os autores relatam ainda que um evento gigantesco e de nível global recente foi a pandemia do Covid-19, quando a população já com dificuldades financeiras e a falta de uma educação financeira digna teve que se reorganizar financeiramente de forma urgente, pela perda de empregos e pela redução de renda. Sob a mesma ótica, a falta de informação financeira se mostrou prejudicial ao desenvolvimento econômico pessoal (Rodrigues; Freitas; Freitas, 2024).

No Brasil, observa-se a carência da alfabetização financeira, conforme Schuabb e França (2020), percebe-se um déficit no controle de planejamento e considera-se que é preciso um esforço coletivo para o alcance de uma mudança dessa estrutura. Nessa ausência, é preciso

entender que isso resulta em crises econômicas, na diminuição do consumo e no encolhimento da produção para as empresas (Valentim *et al.*, 2022).

Grande número de indivíduos apresenta um baixo nível de bem-estar financeiro, oriundos do pouco controle sobre suas contas e da consequência da crise econômica dos últimos anos (Filho; Silva; Levino, 2020). Frente aos cenários atuais e o aumento das dívidas, compreender as causas que resultam o endividamento e os meios para a sua estabilização é indispensável, como a adoção de hábitos saudáveis de consumo (Fiori *et al.*, 2023).

Para Benck Júnior *et al.* (2023), a dívida é uma responsabilidade financeira futura. Diversos são os motivos que levam uma pessoa a se endividar, especialmente quando se há possibilidade de aquisições e quanto maior é o porte dessa dívida, mais difícil sair dela (Fiori *et al.*, 2023). Por isso, a prevenção do endividamento está diretamente ligada à instrução financeira, habilidades e competências iniciadas desde o ensino básico (Andrade; Moreira; Pinto, 2020).

Diante das obrigações financeiras individuais a curto, médio e longo prazo, a relevância no assunto se torna cada vez mais evidente, enfatizando a necessidade da alfabetização financeira e a capacitação de gerenciamento desde cedo de suas finanças para evitar complicações (Silva; Monteiro, 2023). Devido a crescente inadimplência, pode-se reforçar como a educação financeira tem importância na vida das pessoas e assim estratégias são essenciais a serem tomadas como a inserção na grade curricular, no ensino fundamental, médio, técnico e superior (Faveri; Kroetz; Lemke, 2023).

Em conformidade com os resultados da análise sobre o nível de conhecimento financeiro no país, pela Onze, fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil, entre as pessoas entrevistadas, 68% não tem qualquer quantia de dinheiro guardada e outros 62% revelam que pretendem poupar pensando no futuro, mas ainda não iniciaram (EInvestidor Estadão). A pesquisa ainda mostra que 74% dos entrevistados dizem que estariam com uma qualidade de vida melhor se conseguissem fazer um planejamento e organizar suas dívidas.

Assim, para que o planejamento financeiro faça efeito, é preciso a oferta de recursos e ferramentas a partir da democratização entre instituições governamentais e entidades privadas. É desse modo que a formação do conhecimento deve ser prioridade (Santos; França; Batista, 2024). Compreender o uso da gestão financeira, necessita ser parte básica do conhecimento de cada

indivíduo, pois é um recurso essencial para o progresso da liberdade de expressão e a construção de uma sociedade democrática (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

Além do mais, é um recurso básico que proporciona uma vida equilibrada e livre de dificuldades econômicas (Silva; Lautert, 2022). Com base nisso, a capacitação em diferentes níveis de educação é essencial para formar uma mentalidade consciente e responsável, capaz

de planejar e prevenir atitudes que impactam negativamente o desenvolvimento social (Silva; Monteiro, 2023).

Verifica-se que o planejamento financeiro pessoal é de extrema importância, demonstra que ter uma boa receita mensal não é suficiente para garantir uma vida financeira controlada. Para manter o controle, é necessário analisar e desenvolver estratégias que considerem com o que gastar, quando e quanto gastar. Além disso, a atual facilidade da obtenção do crédito influencia significativamente o aumento do endividamento. Vale destacar que buscar o aperfeiçoamento e utilizar ferramentas para o planejamento financeiro são atitudes para a conquista de sonhos e reduzem as chances de dívidas comprometerem todo um orçamento.

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

As consequências da educação financeira impactam no comportamento e racionalidade das decisões de consumo consideradas essenciais a um desenvolvimento econômico. É relevante assim compreender as conclusões de outros estudos para maiores esclarecimentos sobre o assunto. Com base nisso, para complementar informações da pesquisa, buscou-se determinar alguns estudos correlatos ao tema.

Quadro 1 – Estudos Correlatos

Autores	Objetivo	Resultados
Cattani et al. (2020).	Analisar o comportamento financeiro em relação ao endividamento e planejamento das finanças pessoais do jovem universitário dos cursos de gestão da Universidade Particular de Santa Maria/RS.	Os 50 universitários respondentes apresentam um perfil conservador utilizando suas formas tradicionais para o controle e tomadas de decisões sobre seus gastos, partindo das experiências profissionais e aprimoradas ao longo das circunstâncias do dia a dia e consideram-se com baixo conhecimento de técnicas de planejamento de suas finanças.

Filho; Silva; Levino (2020).	Analisar o conhecimento financeiro e preferências da tomada de decisões dos docentes de algumas áreas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).	Os 28 docentes respondentes evidenciam que o nível de conhecimento não interfere na poupança entre os acadêmicos com alto nível de conhecimento e baixo nível. Foi constatado também que os docentes têm boas práticas de tomada de decisão.
Oliveira e al. (2021).	Investigar as determinantes do comportamento financeiro pessoal na perspectiva dos cidadãos brasileiros.	Os 221 respondentes apontam que as determinantes do comportamento financeiro, a partir do conhecimento financeiro, tem impacto positivo sobre os indivíduos. Foi constatado a partir do comportamento financeiro dos comportamentos investigados, que o impacto está sobre o materialismo, o controle financeiro, a economia financeira, o planejamento financeiro e a atitude financeira.
Contani; Abreu; Reis (2021).	Analisar o nível e a influência do conhecimento financeiro na escolha do planejamento pessoal e endividamento das pessoas da região metropolitana de Londrina no norte do Paraná.	As 115 respostas obtidas revelam que as pessoas sentem a falta do conhecimento básico em finanças, pois essa falta tem impactado suas decisões financeiras e 51% dos entrevistados entendem que o conhecimento em finanças melhora as decisões financeiras. Além disso, 39% dos respondentes evidenciam que o endividamento resulta do baixo nível de conhecimento financeiro e 82% dos respondentes julgam valioso o planejamento financeiro.
Mira; Diniz	Analisar o comportamento dos indivíduos sob uma postura de escolha econômica eficiente e analisar as	A carência de educação financeira impacta na racionalidade de decisões de consumo, influenciados por ordens emocionais levando a decisões irracionais. Foi averiguado através dessa

(2022).	limitações das tomadas de decisões econômicas através da economia comportamental por meio de estudo bibliográfico.	pesquisa que a racionalidade perfeita não existe, pois a população atua por meio de fatores sociais, emoções e experiências que influenciam o comportamento humano.
---------	--	---

Campo s; Pereira ; Ribeiro (2024).	Identificar o comportamento de estudantes de baixa renda do 3º ano do ensino médio das redes públicas estaduais do Sul de Minas Gerais.	Os 450 respondentes evidenciaram que as crianças participam das decisões financeiras familiares associados frequentemente ao contexto socioeconômico ou por meio do interesse próprio, mas de forma passiva devido aos pais não os incluírem. Alguns jovens que já tem mais autonomia estão adquirindo uma responsabilidade e uma maior conscientização. Também foi constatado que iniciativas educacionais na educação básica, reforçam uma crítica maior dos indivíduos.
---	---	--

Fonte: Adaptado de Cattani *et al.* (2020), Filho; Silva; Levino (2020), Oliveira *et al.* (2021), Contani; Abreu; Reis (2021), Mira; Diniz (2022) e Campos; Pereira; Ribeiro (2024).

Conforme o Quadro 1, a análise dos estudos já realizados evidenciam a relevância que o conhecimento financeiro tem no impacto nas decisões econômicas dos indivíduos. Do mesmo modo, observa-se que a população reconhece suas dificuldades em planejar suas finanças, resultado esse da ausência da educação financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da pesquisa é analisar o nível de conhecimento sobre finanças e quais são os principais fatores que influenciam o planejamento e endividamento financeiro pessoal dos

acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada engloba os métodos de abordagem e de procedimentos técnicos, na caracterização e na seleção da população utilizados na pesquisa para o alcance da ciência e do conhecimento do objetivo apresentado e investigação dos problemas teóricos e práticos (Marconi; Lakatos, 2017). Para Gil (2021), a metodologia refere-se ao meio para adotar uma nova compreensão que promova novas perspectivas e ou reformular pontos de vista já existentes.

Quanto a natureza desse artigo, define-se como teórico-empírico, pois utiliza métodos como coleta, levantamento e análise de dados da amostra a fim de compreender fenômenos de forma mais profunda, com o objetivo na validação do artigo (Gil, 2017).

A abordagem dessa pesquisa se caracteriza como pesquisa de natureza quantitativa, descrevendo o conhecimento em relação à educação financeira e comportamento econômico. Segundo Bizarrias, Silva e Penha (2023), a pesquisa de abordagem quantitativa se caracteriza por estarem sendo representadas por dados numéricos ou estatísticos encontradas no contexto da pesquisa.

Ademais, o objetivo é considerado um estudo descritivo, identificando e examinando o conhecimento e o comportamento diante de duas situações do contexto econômico contemporâneo dos acadêmicos. Conforme Gil (2021), o foco da pesquisa descritiva é estudar, através da coleta de dados, as características de uma população ou fenômeno e levantar suas opiniões e crenças.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se o levantamento *Survey*, caracterizada pela interrogação direta da população, a fim da obtenção de conclusões do problema do estudo direto da realidade, economia e rapidez, com a finalidade de conhecer o comportamento através da aplicação do questionário (Prodanov; Freitas, 2013).

A análise buscou identificar o nível de conhecimento financeiro e comportamento econômico da população acadêmica composta por 1.207 acadêmicos na modalidade presencial matriculados no mês de maio de 2025, sendo essa atendida pela amostragem, com 292 respondentes a partir do cálculo da amostra (conforme Quadro 2 – Cálculo da Amostra). Para Prodanov e Freitas (2013), definir onde será aplicada a pesquisa é necessário para definir a população, sendo ela a totalidade de indivíduos no universo da pesquisa. Porém, devido a sua

dimensão, as pesquisas sociais utilizam a amostragem, sendo ela uma parte representativa da população estudada.

Quadro 2 – Cálculo da Amostra

$n = N \frac{Z^2 p (1-p)}{e^2 + Z^2 p (1-p)}$	
n = Tamanho da amostra.	e = Margem de erro máximo que se admite.
N = Tamanho da população.	p = Proporção que se espera encontrar.
Z = Desvio do valor médio.	

Fonte: Prodanov e Freitas (2013).

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2025, entre os dias 22 e 30 de setembro de maneira presencial nas salas de aula, sendo entregue de forma impressa pelo autor deste artigo para cada acadêmico voluntário a participar, com o objetivo de obter um número fidedigno de respondentes. Os acadêmicos são de uma instituição do oeste do estado de Santa Catarina, que recebe estudantes de municípios do sudoeste de Santa Catarina e noroeste gaúcho do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados é uma parte fundamental da pesquisa a fim de executar os dados para responder o objetivo da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2017). Para tanto, a coleta de dados dessa pesquisa e sua análise foi realizada a partir de respostas coletadas por meio do questionário com o uso de alternativas pré-definidas para resposta, sendo baseado nos estudos de Cattani *et al.* (2020) e Contani, Abreu e Reis (2021). O questionário é um instrumento de coleta de dados onde é composto por um conjunto estruturado de perguntas nos quais apresentam menos risco de distorção, sendo elas mais seguras, rápidas e precisas (Marconi; Lakatos, 2017).

A análise dos resultados que foram obtidos foi iniciada a partir das respostas do questionário aplicado, por meio de vinte e nove perguntas de múltipla escolha, entre elas perguntas objetivas e alternativas com cinco pontos: 1 - Discordo totalmente, 2 - Discordo parcialmente, 3 – Nem discordo e nem concordo, 4 - Concordo parcialmente e 5 - Concordo

totalmente. Foi dividida em cinco seções, onde cinco perguntas abordam o perfil do jovem universitário, sete perguntas abordam o conhecimento em finanças, sete perguntas abordam a percepção dos acadêmicos em relação ao planejamento das finanças pessoais, quatro perguntas abordam o endividamento e seis perguntas abordam iniciativas financeiras utilizadas para evitar o endividamento.

Após o término da coleta de dados foi realizada por meio de técnicas de análise multivariada, analisando várias características em conjunto de dados. Alimentando e utilizando planilhas do *Microsoft Excel* que possibilitaram a criação de tabelas, visualizando de maneira clara os dados encontrados. Segundo Hair *et al.* (2009), a análise multivariada retrata precisamente aquilo que se espera e resulta em confiabilidade nos dados extraídos para uma melhor análise de resultados.

Ademais, vale ressaltar que para garantir a ética da pesquisa proposta o questionário foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP). Por fim, os dados foram apresentados em forma de tabelas, agrupando-se as questões de acordo com a ordem das perguntas para melhor visualização do leitor.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção tem como propósito a apresentação e análise detalhada dos dados obtidos através da aplicação do questionário da pesquisa de educação financeira e comportamento econômico. A pesquisa ocorreu nos dias 22, 23, 29 e 30 de setembro de 2025, datas nas quais o número de respostas atingiu a amostra previamente calculada, totalizando 292 respondentes. Os resultados abrangem uma variedade de informações relevantes à compreensão do tema.

A análise busca examinar as informações coletadas de forma precisa, destacando tendências, padrões e percepções que possibilitam compreender o grau de conhecimento em educação financeira e o comportamento econômico desse público. Servirá como base para formulação de estratégias eficazes em educação financeira para jovens adultos, sobretudo aqueles que estão iniciando suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Ademais, esta seção servirá como

apoio para formulação de conclusões e recomendações que contribuam para a promoção de uma maior autonomia financeira dos envolvidos e de públicos afins.

Dividiu-se a pesquisa em blocos para melhor caracterização dos resultados, no qual em primeiro ponto buscou-se identificar o perfil do respondente. Em seguida, são abordados aspectos relacionados ao conhecimento em finanças, a percepção dos respondentes em relação ao planejamento das finanças pessoais, o endividamento e iniciativas financeiras utilizadas para evitar o endividamento.

Inicialmente, analisou-se o perfil dos respondentes, a faixa etária, instituição de ensino frequentada durante o ensino básico antes de ingressar na graduação, em qual curso está matriculado e em qual semestre está atualmente. Diante disso, na Tabela 01, efetuou-se a análise com base na frequência de respostas com as devidas porcentagens.

Tabela 01 – Perfil dos respondentes de acordo com gênero e idade

Gênero	Nº	%	Idade	Nº	%
Masculino	124	42%	De 18 a 25 anos	256	88%
Feminino	168	58%	De 26 a 30 anos	19	7%
Outro	0	0%	De 31 a 35 anos	5	2%
			Acima de 36 anos	12	4%
Total	292	100%	Total	292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar as informações da Tabela 01, é possível verificar que o gênero feminino é predominante, totalizando 58% (destacado em negrito), e na participação do gênero masculino representou 42%. A maioria dos universitários participantes da pesquisa têm entre 18 a 25 anos (88%, destacado em negrito), isso demonstra que o estudo concentra-se principalmente em jovens adultos com início de sua trajetória acadêmica e profissional. Trata-se de uma faixa etária fundamental para a investigação do nível de conhecimento em educação financeira e as práticas desse grupo, pois, conforme Carvalho e Carlo (2021), esse público está em momento de construção de hábitos econômicos e também com possibilidades únicas de moldar seus hábitos e fazer uma mudança em suas vidas.

A partir da Tabela 02, apresenta-se a instituição de ensino frequentada durante o ensino básico pelos respondentes, antes de ingressar na graduação. Ressalta-se que cada participante indicou 2 respostas no ensino médio, e alguns deixaram de marcar o ensino fundamental, um referente ao ensino fundamental e outra ao ensino médio, o que explica o número total de respostas superior a quantidade de respondentes.

Tabela 02 – Perfil dos respondentes, instituição de ensino

Instituição de ensino frequentada antes de ingressar na	Nº	%
universidade		
Pública no Ensino Fundamental	173	37%
Pública no Ensino Médio	274	58%
Particular no Ensino Fundamental	5	1%
Particular no Ensino Médio	18	4%
Total	470	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados apresentados na Tabela 02 revelam que a maioria dos acadêmicos respondentes frequentaram instituições públicas antes de ingressar no ensino superior, sendo 49% oriundos da rede pública no ensino fundamental e 47% na pública do ensino médio. A presença de estudantes vindos de escolas particulares é significativamente menor, com apenas 1% no ensino fundamental particular e 3% no ensino médio particular. Esse cenário evidencia que a maioria dos estudantes teve sua formação inicial em instituições públicas, o que pode impactar na maneira como construíram seus aprendizados e recepção na área das finanças (Cattani *et al.* 2020).

Esse contexto contribui para compreender o perfil socioeducacional da amostra, auxiliando na interpretação dos dados e na formulação de estratégias que busquem suprir lacunas educacionais (Filho; Silva; Levino, 2020). A análise não apenas caracteriza o público pesquisado, oferece marcas sobre como o tipo de instituição frequentada impacta na construção do conhecimento e a capacidade de lidar temas econômicos, ainda pouco explorado na educação básica brasileira. Conforme Schaubb e França (2020), existe uma carência na alfabetização financeira e isso compromete o desenvolvimento social e econômico. É fundamental

compreender a origem da deficiência para capacitar os cidadãos a tomarem decisões mais conscientes e responsáveis (Silva; Monteiro, 2023).

A Tabela 03, apresenta os cursos de graduação dos respondentes, bem como o período acadêmico em que se encontram no momento da aplicação da pesquisa.

Tabela 03 – Perfil dos respondentes, graduação e período que está cursando

Graduação	Nº	%	Período	Nº	%
Agronomia	21	7%	2ºSemestre	93	32%
Administração	22	8%	3ºSemestre	3	1%
Arquitetura e Urbanismo	8	3%	4ºSemestre	58	20%
Biomedicina	22	8%	5ºSemestre	5	2%
Ciência Contábeis	23	8%	6ºSemestre	53	18%
Direito	23	8%	8ºSemestre	71	24%
Educação Física	22	8%	10ºSemestre	9	3%
Enfermagem	23	8%			
Engenharia Civil	14	5%			
Fisioterapia	23	8%			
Medicina Veterinária	34	12%			
Pedagogia	27	9%			
Psicologia	30	10%			
Total	292	100%	Total	292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 03, apresenta-se uma variedade de cursos envolvidos, permitindo uma visão e percepção ampla sobre os acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, são 13 cursos universitários presenciais no período noturno. Essa diversidade mostra como o ensino superior reúne jovens com histórias distintas que compartilham o mesmo espaço de aprendizado.

Percebe-se, o maior número de respondentes (destacado em negrito na Tabela 03) está concentrado nos cursos de Medicina Veterinária (12%), Psicologia (10%) e Pedagogia (9%). Portanto, o número de acadêmicos respondentes apresentou uma média equilibrada entre os diferentes cursos, chegando a resultados que refletem a realidade das diferentes áreas do

CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

conhecimento de forma representativa e imparcial da amostra. Para Cattani *et al.* (2020), os cursos exercem influência direta sobre a perspectiva financeira e os desafios econômicos, no qual contribui de maneira distinta para um desenvolvimento de habilidades no controle e percepção financeiro pessoal e profissional.

Em relação ao período acadêmico dos respondentes, é possível analisar quanto ao semestre que os respondentes estão cursando, há uma maior concentração nos períodos do 2ºSemestre (32%) e 8ºSemestre (24%). Observa-se também que há uma participação considerável dos 4º (20%) e 6º (18%) semestre no qual já possuem uma experiência universitária consolidada para uma análise com mais maturidade acadêmica, momento em que esses acadêmicos já possuem um amadurecimento pessoal, profissional, financeiro e até emocional, no qual oferece percepções mais consistentes sobre o tema (Pinto; Moura, 2019). Além do mais, os diferentes semestres participantes, evidenciam uma validade analítica, amplia a generalização dos resultados, retratando uma diversidade e trajetória coletiva que através da educação, buscam não só uma carreira, almejam uma transformação social e pessoal.

O próximo intuito foi entender e considerar o nível do conhecimento dos acadêmicos em finanças, a seguir evidenciado na Tabela 04. Realça-se que são 292 respondentes, condizente a 100%, para cada pergunta.

Tabela 04 – Conhecimento em finanças

Perguntas			Frequência/Porcentagens				
			Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo e concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Você considera	ter		11	23	87	122	49
conhecimento suficiente para			4%	8%	30%	42%	17%
tomar decisões financeiras							
Já teve algum tipo de			100	43	49	53	47
formação em educação			34%	15%	17%	18%	16%
financeira (curso, palestra,							

disciplina)

Você sabe o que é orçamento	40	33	71	51	97
pessoal	14%	11%	24%	17%	33%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como evidenciado na Tabela 04, observa-se que 42% concordam parcialmente em possuir conhecimento suficiente na tomada de decisões financeiras, enquanto 17% concordam totalmente. Esse resultado evidencia um nível moderado de autoconfiança em relação à própria competência financeira, que reflete a consciência das próprias restrições. A pesquisa se assemelha ao estudo de Filho *et al.* (2020), no qual os docentes sentem-se seguros para tomar decisões sobre finanças e reconhecem a relevância do controle financeiro. Considerando as opções discordo totalmente e discordo parcialmente, chega-se a 12% dos respondentes, que revelam não ter preparação para a tomada de decisões financeiras assertivas, o que expõe uma falha em algum momento das suas vidas, mas indica que reconhecem essa falha e há uma abertura ao aprendizado envolvendo o tema.

Na formação em educação financeira, percebe-se que existe uma significativa brecha, onde 49% dos acadêmicos discordam totalmente (34%) e discordam parcialmente (15%) de não terem participado de cursos, palestras e ou disciplinas voltadas a essa área. Essa ausência revela uma deficiência estrutural, na qual o planejamento e gestão econômica não são incorporados na grade curricular, tanto nos ensinos fundamental e médio, quanto na formação universitária. Essa ausência afeta as tomadas de decisão econômicas, prejudicando o crescimento e desenvolvimento social (Sachs *et al.*, 2023). Todavia, 51% relatam algum tipo de formação, o que salienta que iniciativas de educação financeira vem ganhando espaço no contexto dos diferentes ambientes.

Diante das respostas em relação ao conhecimento sobre o orçamento pessoal, 33% afirmam concordar totalmente em ter conhecimento sobre o que é um orçamento pessoal, 17% concordam parcialmente e 24% sabem moderadamente. Isto revela que mesmo com pouca formação (15%) ou nada de formação (34%) muitos já desenvolveram práticas básicas de controle financeiro pessoal, por experiência distintas.

Uma parcela significativa dos universitários da instituição carece de uma orientação adequada para a gestão adequada das finanças pessoais. Para os autores Alves, Bilac e Júnior

(2020), o grau do conhecimento em finanças influencia diretamente na rotina, nas decisões das pessoas, no crescimento da economia e no consumo adequado, quando se há um entendimento e domínio do tema, há uma mudança nos hábitos financeiros, que levam os indivíduos a avaliar melhor suas próprias escolhas de consumo.

Na Tabela 05, apresenta-se o conhecimento em finanças na percepção dos acadêmicos sobre o conhecimento financeiro relacionados a juros.

Tabela 05 – Conhecimento prático em finanças

Percepção do que são juros e como eles afetam as dívidas.	Nº	%
Discordo totalmente	15	5%
Discordo parcialmente	33	11%
Nem discordo e nem concordo	47	16%
Concordo parcialmente	73	25%
Concordo totalmente	124	42%
Total	292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com a Tabela 05, os resultados mostram que 67% dos acadêmicos concordam parcialmente e totalmente sobre o que são juros e como eles afetam as suas dívidas. Contudo, uma parcela restante não demonstra clareza sobre o tema, mostrando uma fragilidade preocupante, principalmente considerando que os juros estão presentes nas decisões financeiras cotidianas, isso leva a decisões irracionais e afeta o endividamento a longo prazo. Em comparação a pesquisa dos autores Mota *et al.* (2023), menos da metade dos acadêmicos evidenciam saber sobre o que os juros, numa pergunta indireta sobre o tema, mostrando que a

percepção real pode mudar na hora da prática, já que grande parte não tiveram uma formação adequada no tema.

Ao serem questionados sobre a capacidade de reorganizar seu orçamento em uma situação de emergência, 7% discordam totalmente, 15% discordam parcialmente e 28% não discordam e nem concordam, não se sentindo seguros em lidar com uma situação financeira inesperada. Este dado revela a vulnerabilidade financeira entre parte dos acadêmicos, evidenciando uma falta de conhecimento básico e de práticas de planejamento preventivo e reservas de emergências. Por outro lado, 25% concordam parcialmente e os demais participantes (26%) concordam totalmente em estarem preparados para lidar com um imprevisto emergencial, apresentam um grau de autonomia e consciência orçamentária fundamental para um comportamento econômico responsável.

Ainda em relação ao conhecimento em finanças, a Tabela 06 traz os dados da experiência acadêmica e profissional, se em algum momento contribuíram as finanças.

Tabela 06 – Conhecimento em finanças, experiências e vivências

Variável	Alternativas	Nº	%
A graduação possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos sobre educação financeira.	Discordo totalmente	89	30%
	Discordo parcialmente	69	24%
	Nem discordo e nem concordo	41	14%
	Concordo parcialmente	53	18%
	Concordo totalmente	40	14%
Total		292	100%
As vivências profissionais foram fundamentais para meu conhecimento sobre finanças pessoais.	Discordo totalmente	13	4%
	Discordo parcialmente	28	10%
	Nem discordo e nem concordo	64	22%
	Concordo parcialmente	75	26%
	Concordo totalmente	112	38%
Total		292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 06, evidencia-se dados relevantes sobre dois aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento do conhecimento financeiro entre os universitários. De início, investigou-se sobre a graduação, possibilitou-se o aprofundamento de conhecimentos sobre educação financeira, no qual 54% dos respondentes discordam da afirmação, 14% se mostram imparciais com essa afirmativa e apenas 32% reconhecem (concordam parcialmente e totalmente) que o curso colaborou em alguma área e trouxe alguma contribuição para a sua educação financeira.

Este estudo vai de encontro com o estudo de Cattani *et al.* (2020) no qual apenas 8% se mostram imparciais e o restante (92%) concordam com a variável, pelo motivo de ter aplicado apenas com acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com isso, dentre as respostas que a graduação contribuiu para o aprofundamento do conhecimento, podemos identificar que são cursos com assuntos tratados no estudo, onde tiveram aprofundamento e trabalhados no decorrer da graduação.

Já as vivências profissionais estão em um cenário geral mais positivo, no qual apenas 14% discordam e 64% concordam com a variável, em que experiências do trabalho foram fundamentais para a construção de uma visão financeira mais madura. Estes resultados se comparam com a pesquisa de Cattani *et al.* (2020), indicando que o ambiente profissional é de importância da vivência cotidiana da população, em que as experiências contribuíram ao aprendizado e ao desenvolvimento da organização, priorização e consciência financeiras.

Após analisar o conhecimento financeiro dos acadêmicos, procura-se entender na percepção dos respondentes o quão relevante consideram o planejamento das finanças pessoais. A Tabela 07, indica se o acadêmico realiza algum tipo de planejamento mensal.

Tabela 07 – Planejamento

Utilização do planejamento financeiro mensal	Nº	%
Sim	137	47%
Não	82	28%
Raramente	73	25%
Total	292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 07 apresenta que dentre 292 respondentes, 28% não realizam planejamento pessoal mensal e 25% realizam raramente algum controle. Na importância do planejamento pessoal, a maioria dos entrevistados (63%) responderam fazer planejamento financeiro pessoal na pesquisa de Contani *et al.* (2021), apresentando um resultado mais positivo em fevereiro de 2020.

Percebe-se, nesse cenário, que o planejamento não é um hábito da maioria dos jovens acadêmicos, revela uma fragilidade na formação, podendo levar ao comprometimento a longo prazo, um desequilíbrio financeiro e incentiva o endividamento (Rodrigues; Freitas; Freitas, 2024). Para Alves *et al.* (2020), o planejamento é um elemento essencial para a construção de um patrimônio sólido, possibilita maior gerenciamento de gastos, definição de metas, criação de estratégias, qualidade de vida e prosperidade do futuro. Dessa forma, os dados reforçam a importância de incentivar a educação financeira no ambiente educacional. Já por outro lado, 47% realizam a prática de um planejamento financeiro mensal com algum tipo de ferramenta.

Conforme a Tabela 08, pode-se observar o método ou ferramenta que os respondentes utilizam, dentre 292, obtivemos contribuição de 115 respostas (39%).

Tabela 08 - Planejamento das finanças pessoais

Ferramenta / Método de Planejamento	Nº	%	Categoria
Financeiro			
Planilha / Excel	54	47%	Ferramenta digital de controle
Anotações / Caderno / Papel / Bloco de notas	21	18%	Controle manual / físico
Agenda			
Aplicativo (Banco, dinheiro, organização, Serasa)	8	7%	Ferramenta digital / App
Poupança	9	8%	Reserva financeira/investimento
Tabelas	6	5%	Ferramenta de organização
Fluxo de caixa / Cronograma / Controle de gastos	5	4%	Controle financeiro estruturado
Organização mensal / Metas / Comparações de preços	4	3%	Planejamento pessoal

Carteira digital / Ether / Banco Nubank / Banco4 Sicoob	3%	Plataformas financeiras
Cálculos simples / Relações de gastos	2 2%	Métodos individuais simples
Reserva de emergência / (guardar metade do2 salário)	2%	Estratégia de poupança
Total	115 100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 08 revela vários métodos e ferramentas utilizadas pelos respondentes, com um forte destaque em ferramentas digitais como planilhas e *Excel* (54 respondentes). Esse resultado demonstra como muitos organizam suas finanças, independente da forma que realizam, os respondentes ao menos buscam realizar algum tipo de organização financeira.

Buscou-se também investigar o que mais influência nas decisões de consumo do jovem universitário, com 404 respostas assinaladas dos 292 respondentes, a partir do Tabela 09.

Tabela 09 – Influências do consumo

O que mais influência as decisões de consumo	Nº	%
Preço	144	36%
Redes sociais	22	5%
Amigos	11	3%
Emoções/impulso	69	17%
Necessidade	158	39%
Total	404	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 09 apresenta os principais fatores nas decisões de consumo dos universitários. A necessidade (39%) foi a influência mais citada, indicando que grande parte faz compras de forma

racional e com base em prioridades individuais. O preço (36%) também tem grande fator de incentivo ao consumo, mostrando preocupação significativa com o controle dos gastos. Em contrapartida, 17% dos respondentes tem influência a partir de emoções e impulsos e 5% e 3% tem intervenção por redes sociais e amigos. Pode-se observar com esse fator que boa parte dos acadêmicos têm maturidade financeira em razão das alternativas escolhidas, por mais que uma porcentagem significativa não tenha formação em educação financeira (Campos; Pereira; Ribeiro, 2024).

Após identificar o que mais influencia as decisões de consumo, questionou-se em relação à percepção do próprio acadêmico em relação ao seu controle, hábitos, registro de gastos, reservas, cumprimento de planejamento e conhecimento sobre despesas, conforme ilustrado na Tabela 10. Realça-se que são 292 respondentes, condizente a 100%, para cada pergunta.

Tabela 10 – Percepção dos acadêmicos em relação ao planejamento das finanças pessoais

Perguntas			Frequência/Porcentagens				
			Discordo totalmen te	Discordo parcialment e	Não discordo e concordo	Concordo parcialment e	Concordo totalmen te
Costuma anotar seus gastos para se organizar?			65 22%	43 15%	58 20%	45 15%	81 28%
Costuma guardar dinheiro para emergências ou objetivos futuros?			32 11%	24 8%	52 18%	52 18%	132 45%

Consegue seguir seu planejamento financeiro até o final do mês?	34	33	90	75	60
	12%	11%	31%	26%	21%
Você sabe quanto gasta em média por mês?	13	13	43	73	150
	4%	4%	15%	25%	51%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Verifica-se por meio da Tabela 10 que os resultados ficaram em equilíbrio entre aqueles que não costumam anotar seus gastos e aqueles que costumam anotar, com vantagem aos que costumam registrá-los. Ainda uma parcela (20%) mantém-se neutra, representando acadêmicos com hábitos pouco definidos ou irregulares. Já em hábitos de guardar dinheiro, mais da metade (45% concordam totalmente e 18% concordam parcialmente) afirmam guardar para emergência ou objetivos futuros. Isso pode indicar uma consciência na importância da reserva financeira.

Ademais, os resultados da pergunta “consegue seguir seu planejamento financeiro até o final do mês”, evidenciam que 23% discordam em algum grau em enfrentar alguma dificuldade em seguir um planejamento até o fim do mês, relacionado a imprevistos, falta de conhecimento/disciplina ou renda. Para 47% dos acadêmicos, eles conseguem cumprir com seu planejamento, revelando que muitos elaboram planos financeiros e têm conhecimento e maturidade financeira suficientes.

Em relação ao conhecimento dos próprios gastos, indica que mais da metade (51%) concorda totalmente e apenas 4% discorda totalmente. O dado sugere que nem todos fazem anotações formais, mas tem uma percepção geral do seu consumo. Isso indica uma lacuna entre o conhecimento e a ação prática, mostrando um desenvolvimento econômico dos próprios jovens.

Ainda questionou-se sobre as vivências profissionais na percepção do acadêmico ao planejamento financeiro, se contribuíram para o conhecimento sobre finanças, 18% discordam, 23% mantêm-se na posição neutra e 60% concordam com a afirmativa, importância das vivências práticas na construção de habilidades financeiras.

A Tabela 11, apresenta a percepção do jovem universitário em relação ao endividamento. Tendo 295 respostas assinaladas dos 292 respondentes.

Tabela 11 – Endividando, situação financeira

Situação financeira hoje em relação ao que recebe	Nº	%
Estou satisfeito com o que ganho	38	13%
Sempre falta para cobrir meus gastos	28	9%
Estou sempre me planejando para evitar faltar dinheiro	96	33%
Consigo guardar um pouco do que ganho	133	45%
Total	295	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme a Tabela 11, a análise demonstra que 45% dos respondentes conseguem guardar um pouco do que ganham, o que indica uma postura financeira positiva e controle de orçamento, 33% consideram preocupados e fazem um planejamento para evitar a falta do dinheiro, 9% evidenciam uma vulnerabilidade financeira de equilíbrio de ganhos e gastos e apenas 13% estão satisfeitos com o que ganham.

Esses resultados são semelhantes ao apresentado por Contani *et al.* (2021) sobre influência do nível de conhecimento financeiro sobre o planejamento financeiro e endividamento pessoal, no qual 36% conseguem guardar um pouco do que ganham, 43% estão planejamento para evitar a falta de dinheiro, 14% evidenciam a falta para cobrir meus gastos e 7% estão satisfeitos com o que ganham.

A Tabela 12 ilustra o motivo das compras realizadas e uma visão importante sobre o comportamento econômico dos respondentes. Ressalta-se que nessa alternativa houve 331 respostas assinaladas dos 292 respondentes.

Tabela 12 – Motivos do consumo

Ao realizar uma compra, você compra por quê?	Nº	%
Planejou com antecedência	120	36%
Para satisfazer uma necessidade	155	47%
Porque está em promoção	44	13%
Porque tem crédito pré-aprovado	5	2%
Outro	7	2%
Total	331	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados na Tabela 12 evidenciam que ao realizar uma compra, 36% planejaram com antecedência, reforçando um perfil de consciência financeira, 47% o fazem para satisfazer uma necessidade, demonstrado um comportamento racional voltado ao consumo essencial e o restante realizam por promoções (13%), crédito pré-aprovado (2%) e outros motivos (2%), representada por mais vulnerabilidade e fatores externos. Apresenta nos dados predominância de decisões racionais e orientadas por necessidade, refletem a coexistência de um consumo consciente e planejado entre parte dos acadêmicos, porém revela pontos de vulnerabilidade financeira nos 2% de crédito pré-aprovado (Santos; Damasceno; Rodrigues, 2024).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 13, analisa-se o fato do acadêmico ter contraído dívida nos últimos 12 meses se tem relação com o conhecimento em finanças.

Tabela 13 – Endividamento

O fato de você ter contraído dívidas nos últimos 12 meses tem relação com seu conhecimento em finanças		
	Nº	%
Sim	94	32%
Não	71	24%
Não possuo dívidas	127	43%
Total	292	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 13, para a maioria das pessoas, o fato delas terem contraído dívidas tem relação com o conhecimento em finanças (32%), uma grande diminuição em comparação no artigo de Contani *et al.* (2021), no qual 39% relataram ter relação. Entende-se que a maioria dos CONEXÃO / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v.13 .n.1, 2025
ISSN 2357-9196

respondentes contraíram dívidas sem levar em consideração a importância da educação financeira, isso sugere que práticas de consumo podem estar guiadas por necessidades imediatas ou circunstâncias externas do que por um planejamento financeiro estruturado (Contani; Abreu; Reis, 2021).

Esse reconhecimento demonstra que os universitários compreendem que o conhecimento ou a falta dele influencia diretamente suas decisões econômicas. Da mesma forma, mostra que 43% dos acadêmicos consideram não possuir dívidas, um número expressivo indicando bom controle financeiro, sugerindo que essas pessoas têm conseguido equilibrar renda e gastos.

Na Tabela 14 questiona-se sobre a causa da dívida do acadêmico. Ressalta-se que nessa alternativa teve 318 respostas assinaladas dos 292 respondentes.

Tabela 14 – Causa da dívida

Qual foi a causa da dívida	Nº	%
Cartão de crédito	49	15%
Empréstimo	28	9%
Consumo por impulso	37	12%
Gastos inesperados	63	20%
Outros	141	44%
Total	318	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se, pela Tabela 14, que as principais causas foram os gastos inesperados (20%), cartão de crédito (15%) e consumo por impulso (12%). Para os 44% que marcaram outros, alguns evidenciaram que não possuem dívidas e os outros respondentes contribuíram com respostas abertas, relataram causas diversas, como por motivos de compra de carro, salário variável, locomoção, viagens, apostas, investimentos e cursos de aperfeiçoamento, construção da casa, financiamentos, custos com filhos, necessidades básicas, custeio/despesas com lavoura, cuidados com saúde e a separação conjugal que levou a situação de dívida. Houve ainda casos em que os respondentes indicaram o cartão de crédito como a principal fonte de dívida, mas por fim optaram por cancelá-lo para não ocorrer novos endividamentos.

Por fim, buscou-se investigar as iniciativas financeiras utilizadas para evitar o endividamento do jovem universitário, a partir da Tabela 15. Realça-se que são 292 respondentes, condizente a 100%, para cada variável.

Tabela 15 – Iniciativa financeira utilizada para evitar o endividamento

Variável	Frequência/Porcentagens				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Já deixei de pagar alguma conta por falta de dinheiro.	202 69%	16 5%	19 7%	18 6%	37 13%
Preocupo-me em definir um valor ou percentual a ser economizado todos os meses.	24 8%	32 11%	84 29%	59 20%	93 32%
Quando cometo excessos de gastos em um determinado mês, busco organizar-me para economizar no próximo.	15 5%	19 7%	49 17%	72 25%	137 47%
Comparo preços antes de comprar.	14 5%	16 5%	32 11%	54 18%	176 60%
Quando não possuo mais dinheiro no mês, utilizo cartões de crédito.	127 43%	40 14%	41 14%	27 9%	57 20%
Prefiro adquirir um produto hoje de forma parcelada a esperar para economizar e adquiri-lo à vista.	84 29%	30 10%	74 25%	37 13%	67 23%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com os dados na Tabela 15, os resultados apresentam uma parcela significativa dos participantes (69%) não deixou de pagar contas por falta de dinheiro. Isso indica um bom amadurecimento e atitudes positivas, 32% concordam totalmente que se preocupam em definir um valor ou percentual para economizar mensalmente, 47% procuram se organizar após gastos excessivos e 60% comparam preço antes de comprar.

Portanto, ainda há comportamentos que favorecem o endividamento, como o uso de cartão de crédito ao final do mês (20%) e mais de 23% preferem adquirir um produto hoje de forma parcelada a esperar para economizar e adquiri-lo à vista. Nessa pergunta, 25% responderam que nem discordam e nem concordam pois a afirmativa pode depender “há desconto? ”. Esse resultado apresenta uma flexibilidade nas decisões por meio de uma consciência e pesquisas de preços, demonstrando como hoje há diversas oportunidades de mercado.

Em uma análise ampla dos resultados, verificou-se que os acadêmicos têm conhecimento ao grau de uma estabilidade em finanças, muito disso mostra que surge de como o indivíduo foi criado desde a infância e depende ainda de fatores como o interesse que cada um tem sobre o assunto. Se todos tivessem uma educação financeira, reconheceriam a importância do dinheiro em nossas vidas, principalmente no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o nível do conhecimento sobre finanças e identificar os principais fatores que influenciam o planejamento e endividamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Os resultados evidenciaram que, de modo geral, os estudantes demonstram um nível satisfatório de conhecimento sobre finanças, embora esse conhecimento ainda se encontre em processo de amadurecimento. Isso reflete um comportamento econômico em desenvolvimento, marcado por esforços de organização e controle financeiro.

Constatou-se que a maioria dos acadêmicos adota práticas positivas, como registrar gastos (43% concordam parcialmente e totalmente), economizar para emergências, planejar as compras com base em necessidades (39%) e objetivos futuros (45%) e a preocupação em evitar dívidas (47%, procuram se organizar após gastos excessivos) são determinantes para o planejamento financeiro.

Em contraponto, os principais fatores que levam ao endividamento são os gastos inesperados (20%), o uso do cartão de crédito (15%), o consumo por impulso (12%) e motivos diversos como salário variável, locomoção, apostas, investimentos e cursos de aperfeiçoamento, custos com filhos, custeio/despesas com lavoura, cuidados com saúde e a separação conjugal que levou a situação de dívida. Esses resultados mostram que, embora haja uma consciência financeira e hábitos positivos entre os acadêmicos, ainda percebe-se uma fragilidades práticas e dificuldades que comprometem um planejamento financeiro constante e equilibrado.

Ademais, grande parte dos respondentes demonstra maturidade financeira, expressa em hábitos como o registro de gastos, a economia para emergências e o controle ao realizar compras, o que indica uma tendência a um comportamento econômico mais racional e responsável. No entanto, a presença de casos de endividamento, onde cerca de 56% possuíram dívidas nos últimos 12 meses (Tabela 13) e desorganização financeira, onde em média 20% já deixaram de pagar alguma dívida por falta de dinheiro, o uso de 20% de cartão de crédito ao final do mês e mais de 23% preferem adquirir um produto hoje de forma parcelada a esperar para economizar e adquiri-lo à vista (Tabela 15), isso reforça a importância de se ampliar o acesso à educação financeira como instrumento de prevenção e de fortalecimento do planejamento financeiro pessoal.

Os resultados ainda mostram uma necessidade de inserir e melhorar a aplicação de uma educação financeira desde os primeiros níveis de ensino, no qual grande parte não teve acesso a uma formação no assunto (34%), com o objetivo de influenciar comportamentos econômicos saudáveis e duradouros. Esta pesquisa evidenciou como os níveis de conhecimento em finanças impactam nas decisões de planejamento e evitam o endividamento, mostrando que a maioria realiza algum planejamento financeiro.

Dessa maneira, conclui-se que a educação financeira exerce um papel essencial no desenvolvimento humano e social, influenciadas diretamente pelo controle e pela tomada de decisões financeiras mais conscientes. Ademais, os jovens utilizam ferramentas tradicionais de

planejamento e controle, buscando decisões racionais. Verifica-se que em relação aos cursos tem ampla disparidade entre eles, indicando a falta de nivelamento no conceito de educação financeira. Já ao observar o planejamento financeiro, ainda não é uma prática consolidada entre todos os acadêmicos, o que pode levar para maiores riscos de endividamento. A consolidação desse conhecimento possibilita que os indivíduos planejem melhor seu dinheiro, alcancem estabilidade e contribuam para o fortalecimento do desenvolvimento econômico coletivo.

Com relação as limitações da presente pesquisa, houve acerca da aplicação do questionário em todos os cursos da instituição aplicada, como também, estudantes de uma mesma instituição tendem a ter características socioeconômicas semelhantes, o que limita a diversidade de perspectivas sobre educação financeira e ademais, questionários autoaplicáveis podem gerar respostas subjetivas ou imprecisas, especialmente em temas que envolvem comportamento financeiro.

Por fim, recomenda-se para realizações de pesquisas mais aprofundadas, investigar os efeitos da educação financeira a longo prazo, um comparativo com indivíduos que tiveram o acesso à educação financeira na educação básica e aqueles que não tiveram o acesso, podendo evidenciar diferenças significativas, o real impacto da formação financeira no desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. G.; BILAC, D. B. N.; JÚNIOR, V. U. F.. Administração Orçamentária Doméstica: Uma Visão Holística das Receitas e Despesas Domésticas. **Multidebates**, Palmas-TO, v. 4, n. 6, p.10-25, dez., 2020.

ANDRADE, M.; MOREIRA, B.; PINTO, E. R. G. de C.. Superendividamento: Um Problema Individual ou Coletivo?. **Revista Direito em Debate**, n. 53, p. 55-68, jan./jun., 2020.

ATHAYDE, A. L. M.; ROCHA, G. A. de F.. Finanças Pessoais: Uma Comparação Transcultural Entre o Brasil e os Estados Unidos. **Revista Reuna**, Belo Horizonte-MG, v. 27, n. 3, p. 01-24, mai./jun., 2022.

BARROS, T. de S.; FUJIWARA, A. S.. Personalidade E Risco: Uma Análise dos Processos de Tomada de Decisão À Luz Das Finanças Comportamentais. **Revista Organizações Em Contexto**, v. 17, n. 33, p. 275-303, jan./jun., 2021.

BENCK JÚNIOR, C. B.; MEURER, A.M de; SOUZA, F.M. de; MACHADO, R., Endividamento e Conhecimento Sobre Investimentos Financeiros de Acadêmicos da Área de Negócios. **Contabilometria**, Ponta Grossa-PR, v. 10, n. 1, p. 41-61, jan./jun., 2023.

BIZARRIAS, F. S.; SILVA, L.F.; PENHA, R., Preparação de dados e Boas práticas em pesquisas quantitativas. **Editorial. Revista Gestão e Projetos (GeP)**, São Paulo – SP, v. 14(1), p. 1-10, jan./abr., 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF**. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 01/04/2025.

BUFALO, D. C. L.; PINTO, R. Â. B., Políticas Públicas de Educação Financeira: Do Processo Histórico Às Ações Práticas em Instituições de Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 28, e023023, p. 2-36, 2023.

CAMPOS, R. C. G. de; PEREIRA, F. B.; RIBEIRO, W. C., Comportamento Financeiro de Estudantes no Sul de Minas, **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro – RJ, v. 18, n. 3, jul./set., 2024.

CARVALHO, F. L.; CARLO, M. I. S. Letramento Financeiro dos Estudantes Brasileiros: Análise do PISA 2015. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 2, p.1-23, 2021.

CARVALHO, J. B. de; PEREIRA, A. de S.. Revisão Integrativa Sobre a Importância da Educação Financeira Considerando os Reflexos da Pandemia de Covid-19, **Journal of Education, Science and Health**, Manaus-AM, v. 3, n. 1, p. 01-11, jan./mar., 2023.

CATTANI, D. S. dos S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A.,
Análise Do Comportamento Financeiro do Jovem Universitário Frente ao Planejamento e
Endividamento Pessoal. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis-SC, v. 14,
n. 3, p. 221-248, mai., 2023.

COUTO, R. F.; MACHADO, P. de A.; MARACAJÁ, K. F. B., Educação Financeira e
Sustentabilidade: Um Framework Conceitual. **Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de
Janeiro**, Rio de Janeiro-RJ, v. 23, n. 3, p. 510-534, set./dez, 2022.

CONTANI, E. A. do R.; ABREU, M. E. de S.; REIS, L. G. dos, Influência do Nível de
Conhecimento Financeiro Sobre o Planejamento e Endividamento Pessoal, **Organizações e
Sustentabilidade**, Londrina-PR, v. 9, n. 1, p.134-158, jan./dez., 2021.

CUNHA, M. P., O Mercado Financeiro Chega À Sala De Aula: Educação Financeira Como
Política Pública no Brasil, **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 41, e218463, p.1-14 , mar.,
2020.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. dos. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos
Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

DUVOISIN, L. A. A. Educação Financeira, Imperialismo e Financeirização. **Revista Estudos do
Sul Global**, v. 1, n. 1, p.190-200, mai., 2021.

ECONOMIA, **Metade dos jovens da Geração Z enfrenta dificuldade financeira**. 2024.
Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/11/12/pesquisa-situacao-financeira.htm>. Acesso em: 01/04/2025.

EINVESTIDOR ESTADÃO, **Educação financeira: 59% dos brasileiros não sabem como
organizar os orçamentos**. 2024. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/educacao-financeira-pesquisa-onze-orcamento/>. Acesso em: 27/04/2025.

FARERI, D. B. da; KROETZ, M. B.; LEMKE, T. L., Adolescência e Finanças Pessoais: Um
Estudo nas Escolas de Ensino Médio, **Revista Valore**, v. 8, e-8100, dez., 2023.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M., Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior: planejamento e ferramentas de controle financeiro.

Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 12, n. 1, p. 134-156, jan.-abr., 2020.

FILHO, W. A. de; SILVA, C. T. C. da; LEVINO, N. de A., Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Revista Serergia**, Rio Grande-RS, v. 24, n. 2, p. 23-36, jul./dez., 2020.

FIORI, D. F.; NEVES, S. F.; SÁ, M. T. de V.; JUNIOR, R. O. L. V., O endividamento da População Brasileira: o papel da educação financeira, **Informe Econômico (Ufpi)**, v. 49, n.2, p. 4-38, jul./dez, 2023.

FOLHA BV, **Brasileiros deixam de iniciar faculdade para gastar com apostas e jogos de azar**. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/comportamento/brasileiros-deixam-de-iniciar-faculdade-para-gastar-com-apostas-e-jogos-de-azar-diz-pesquisa/>. Acesso em 01/05/2025.

GIL, A. C., **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7º ed. São Paulo-SP. Atlas, 2021. GIL, A. C., **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6º ed. São Paulo-SP. Atlas, 2017.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. São Paulo-SP, Bookman, 2009.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R.de C. P.; MALTEMPI, M. V., Educação Financeira No Ensino Médio: Uma Análise de Atividades Didáticas Relacionadas a Séries Periódicas Uniformes Sob o Ponto de Vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema**, Rio Claro-SP, v. 35, n. 70, p. 567-587, ago., 2021.

JESUS, L. M. N. de, Finanças pessoais: Um Estudo Sobre a Contribuição da Educação Financeira Para a Qualidade De Vida. **Textura**, Governador Magabeira-BA, v. 13, n. 21, p. 74-82, jan./jun., 2019.

LAVINAS, L., Crise, Financeirização e Desafios Da Redistribuição No Século XXI. **Revista da ABET**, v. 22, n. 2, p.1-18, jul./dez., 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M., **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo-SP, Atlas, 2017.

MEDEIROS, B. S. de; RODRIGUES, H. G.; ARAÚJO, A. A. de, Evidenciação dos Resultados da Produção Científica Nacional Sobre Educação Financeira, **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 21, n. 4, p.46-61, out./dez., 2023.

MESSIAS, R. A.; ANCELMO, L. A., Educação Financeira Na Educação Básica, **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. 1-8, dez., 2022.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. de F., Os limites da Educação Financeira sob a Perspectiva da Economia Comportamental, **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo – SP, v. 13, n. 3, p. 756-775, set./dez. 2022.

MORAIS, J. de S. de; SILVA, R. C. da; PINHO, S. T. de, Recursos Financeiros Escolares: A Importância do Programa Dinheiro Direto na Escola como Política Pública, **Revista Foco**, Curitiba-PR, v.17.n., e4862, p.01-19,mar./abr., 2024.

MOTA, T. R. C.; MEDEIROS, A. L.; GATTO, V. C., Alfabetização Financeira Entra Estudantes do Ensino Superior Tecnológico: Análise dos Níveis e Perfis Sociodemográficos, **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte-MG, v. 23, n. 65, mai./set., 2023.

OABPrev-PR, **Endividamento atinge mais de 76% das famílias em 2024 e reforça a falta de educação financeira no país**. 2025. Disponível em: <https://www.oabprevpr.org.br/noticias/endividamento-atinge-mais-de-76-das-familias-em-2024-e-reforca-a-falta-de-educacao-financeira-no-pais/>. Acesso em: 01/04/2025.

OLIVEIRA, C. H. M. A. de; NOBRE, L. H. N.; NOBRE, F. C., Efeitos Das Compras Por Impulso e Endividamento Pessoal Sobre o Estresse Financeiro. **Retail Management Review**, São Paulo-SP, v.3, e-21, p.01-18, jan./dez., 2023.

OLIVEIRA, S. F. de; SANTANA P. M.,. Financial Education At Workplace Educação Financeira no Local de Trabalho. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro-RJ, v. 13, n. 1, p.123-149, jan./mar., 2019.

OLIVEIRA, S. P. de; COSTA, W. P. L. B. da; SILVA, J. D. da; SILVA, S. L. P.,
Determinantes do Comportamento Financeiro Pessoal: Um Estudo com Cidadãos Brasileiros. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto-SP, v. 13, n. 1, p. 178-197, abr., 2021.

PETRY, S. N.; COUTO, S. M. de, Finanças Pessoais: Os Impactos Causados Pela Pandemia na Vida dos Alunos de Ciências Contábeis da Univates, **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado-RS, v. 15, n. 1, p. 110-130, abr., 2023.

PINTO, M. F.; MOURA, J. A. Educação financeira e maturidade acadêmica: um estudo com universitários brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 4, p. 912–930, 2019.

PRODANOV. C. C.; FREITAS, E. C. de., **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo-RS, Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, A.; FREITAS, C. R. de; FREITAS, C. L. de, Educação Financeira Para Jovens E Adultos: Um Estudo Sobre Conhecimento, Endividamento e Impacto Psicossocial. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais-PR, v. 15, n. 10, p. 01-20., 2024.

ROHLING, A. S.; MARIUTTI, F. G.; DEZORDI, L. L., A Educação Financeira Sob a Perspectiva da Teoria da Atitude: Qual a Percepção da Geração Z? **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, Curitiba-PR, v.25, n.1, p.37-56, jan./fev./mar./abr., 2022.

ROSA, S. S. D., A Importância Da Educação Financeira Para Aumento de Eficiência no Planejamento e Controle de Finanças Pessoais, **Brazilian Business Law Journal/Administração de Empresas em Revista**, Curitiba-PR, v. 3, n. 25, p.51-74, agos./out., 2021.

SACHS, L. GERETI, L. C. V.; FERRAIOL, T. F.; ELIAS, H. R.; SOUZA, L. G. R de, Crítica da Educação Financeira na Educação Matemática, **Bolema**, Rio Claro-SP, v. 37, n. 76, p. 449-478, ago., 2023.

SANTOS, A. C. dos; GARCIA, E. L. M.; FAIA, V. da S.; SANTOS, A. M. F. dos, Finanças Pessoais: Um Estudo com Acadêmicos Sob a Abordagem da Teoria da Contabilidade Mental, **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciência Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro-RJ, v. 24, n.1, p. 90-111, jan/abr., 2019.

SANTOS, B. S. C.; DAMASCENO, M.F. de C.; RODRIGUES, J.G., Finanças Pessoais e Endividamento: Uma Análise da Educação Financeira e Suas Implicações No Vale Do Itaim–PI. **Cadernos Cajuína**, Piauí-PI, v. 9, n. 1, e249134-e249134, p.1-29, set., 2024.

SANTOS, P. C. dos; FRANÇA, P. M.; BATISTA, V. C., O Impacto Do Planejamento Financeiro na Qualidade de Vida: Fatores, Benefícios e Recomendações, **Revista Foco**, Horizonte/Linhares-ES, v.17 n.10, e6589, p.01-23, nov./out., 2024.

SCHUABB, T C.; FRANÇA, L. H. de F. P., Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia, **Estudos e pesquisas psicologia**, Rio de Janeiro-RJ, v. 20, n. 1, p. 73-98, mai., 2020.

SCHWANTZ, A. S. S.; WINCK, C. A., Educação e Alfabetização Financeira de Alunos de Graduação em Uma Ies Catarinense. **Editora Unijuí**, Várzea Grande-MT, n. 56, p. 225-245, jul./set., 2021.

SILVA, A. C.; SOUZA, I. C. de; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A.L. de; SILVA, R. H., Qualidade de Vida e Endividamento, **Desafio Online**, v.8, n.2, p. 353-377, mai./ago., 2020.

SILVA, B. A. B. da; MONTEIRO, J. M., Educação Financeira: Um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal, **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e16212642125, mai./jun., 2023.

SILVA, J. B. da; LAUTERT, S. L., Heurísticas Nas Tomadas de Decisões de Estudantes do Ensino Médio Diante de Situações Financeiras. **Revista Brasileira de Educação**, Recife-PE,

v. 27 e270098, p.1-25, dez., 2022.

SOBIANEK, P. da S.; BARROCAS, L. V de C.; ARAÚJO, T. S.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T., Educação Financeira: Análise do Conhecimento e Atitudes Financeiras na Ótica dos

Estudantes do Ensino Médio. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba-PR, v. 13, n. 3, p.23-46, set/dez., 2021.

SOUSA, C. L. O. de; JÚNIOR, P. F. M. G., O Impacto da Educação Financeira nos Orçamentos Pessoais e para os Investidores no Brasil, **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, p. 27-44, jul./dez., 2020.

SOUSA, M. A. B. de; OLIVEIRA, A. L. L. de; FRASNELL, R. da S.; CARRARO, N. C.;

TISOTT, S. T., Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, Campus de Três Lagoas. **Revista Interface**, v.16, n. 2, p. 52-70, jul./dez., 2019.

TAVARES, F. B. R.; NASCIMENTO, J. W. S. da; JÚNIOR, M. A. C. de O.; CATRIB, I. C.;

GUEDES, F. Y. de A., Teoria das Finanças Comportamentais da Educação Financeira: um ensaio teórico no contexto Brasileiro. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v.14, n. 1, p. 4062-4081, jan/jun., 2023.

VALENTIM, M. E. C.; MELO, G. C. V de; BENTO, F. J. da S.; FILHO, F. S. R.; RÊGO, S.

M. de O.; COSTA, Y. P. D.; MORAIS, L. A. de, Gestão Financeira E Inadimplência: Uma Análise do Endividamento de Clientes de uma Empresa do Alto Oeste Potiguar, **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo-SP, v.13, n. 3, p. 2009-2030, set/dez., 2022.

VIEIRA, K. M.; JUNIOR, F. de J. M.; POTRICH, A. C. G., Indicador de Educação Financeira: Proposição de um Instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 40, e0182568, p. 1-33, 2019.